



A Santa Sé

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II POR OCASIÃO DO VI CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PAPA NICOLAU V

Venerado Irmão D. GIULIO SANGUINETI

Bispo de Espézia-Sarzana-Brugnato

Com imensa satisfação tomei conhecimento de que essa diocese de Espézia-Sarzana-Brugnato está a comemorar, com oportunas iniciativas, o VI centenário do nascimento do Papa Nicolau V. Nessa circunstância, é-me grato enviar-lhe, assim como à inteira comunidade diocesana e a todos aqueles que participam na celebração do ano dedicado ao Papa Nicolau, a minha saudação cordial e de bons votos, contente por se recordar a figura e a obra deste grande Pontífice.

Nascido em Sarzana a 15 de Novembro de 1397, Tommaso Parentucelli soube pôr ao serviço do ministério sacerdotal as qualidades herdadas da sua terra lígure que confina com a Toscana, juntamente com a preparação adquirida com tenaz esforço, oração e estudo durante os anos de formação.

Ordenado sacerdote em 1421, ele foi em primeiro lugar, durante vinte anos, secretário do Cardeal e Bispo de Bolonha, o Beato Nicolau Albergati, e depois tornou-se mestre de teologia na Universidade bolonhesa, participando activamente em dois Concílios, o de Basileia em 1433 e o de Ferrara-Florença, de 1438 a 1443, para a união com as Igrejas Orientais.

A divina Providência escolheu-o em seguida como Bispo de Bolonha e Cardeal. Em Março de 1447, o Senhor chamou-o a guiar a Igreja universal, como Sucessor do Apóstolo Pedro.

Durante os anos do seu Pontificado, teve oportunidade de fazer frutificar, em grande escala e de maneira incisiva, os preciosos talentos de natureza e graça, dos quais Deus o tinha dotado: um profundo sentido de humildade e mansidão, uma piedade ardente, um extraordinário amor pela paz, uma singular paixão pela cultura literária e pela arte, uma subtil habilidade diplomática.

Realizou até à morte, ocorrida no ano de 1455, uma multiforme actividade, incidindo de maneira notável na Igreja e na sociedade. Foi Bispo de Roma num período histórico caracterizado por acontecimentos cruciais: a conclusão definitiva do cisma do Ocidente, a paz de Lodi que pôs fim a um longo período de guerras na Itália, o grande Jubileu de 1450, «ano áureo» da cristandade quatrocentista, a queda de Constantinopla.

Nicolau V teve plena consciência do tempo em que viveu, marcado pela passagem entre a Idade Média e a época moderna. Esforçou-se para que os crentes aceitassem com coragem essa mudança de época, preparando-se para enfrentar também no plano cultural a época nova, o Humanismo. As suas iniciativas apostólicas podem ser lidas nesta perspectiva: da acentuada atenção à cultura humanista, à fundação do primeiro núcleo da Biblioteca Apostólica Vaticana, testemunho de um intenso interesse pelo valor do livro, «*medium*» cultural por excelência da idade moderna.

Um lugar especial ocupa no seu Pontificado o evento jubilar de 1450, que constituiu uma singular ocasião de renovação da Igreja, que tendia para a nova época. Ele colheu no Jubileu o momento propício para reafirmar de maneira forte a unidade da Igreja e para renovar o apelo ecuménico, dirigido sobretudo à Igreja do Oriente. Aplicou-se com todas as forças para que naquele Ano Santo a Igreja pudesse apresentar-se unida e reconciliada.

A recordação desse Jubileu traz à mente com sugestões significativas o do Ano 2000. Assim como outrora, também agora é mais do que nunca ardente o anseio pela unidade, o desejo de uma autêntica renovação religiosa que abrace os cristãos do mundo inteiro. Tal como então, também agora é preciso que os crentes adquiram uma amadurecida e responsável consciência do papel que são chamados a desempenhar nesta fase crucial do nosso tempo, que assinala a passagem entre o segundo e o terceiro milénio.

De coração faço votos por que a recordação deste meu venerado Predecessor consinta a todos conhecer melhor a mensagem, a sabedoria e a audácia pastoral que o caracterizaram. A sua vida e o seu ministério oferecem, também aos homens do nosso tempo, preciosas indicações acerca do empenho necessário para a nova evangelização. Hoje, assim como nos tempos em que viveu Nicolau V, surgem de facto um coerente testemunho evangélico, um corajoso caminho ecuménico, um sério diálogo com as diversas culturas e religiões para enfrentar com seriedade os desafios do terceiro milénio.

Peço ao Senhor que cumule este ano comemorativo de abundantes frutos espirituais para essa comunidade diocesana e, enquanto invoco a protecção de Maria, Mãe da Igreja, envio de coração uma especial Bênção Apostólica a Vossa Excelência, venerado Irmão, e a quantos estão confiados aos seus cuidados pastorais.

Castel Gandolfo, 2 de Setembro de 1998.

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana